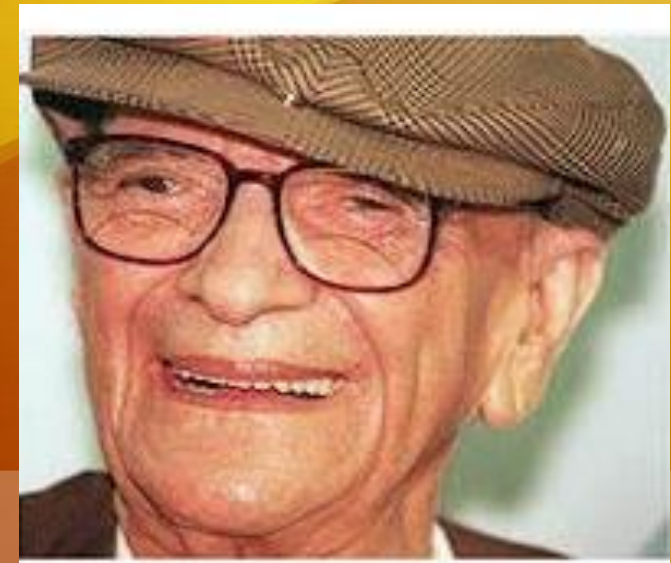




**Embora ninguém possa
voltar atrás e fazer um
novo começo, qualquer um
pode começar agora e
fazer um novo fim.**

Chico Xavier



Recordando Chico Xavier

Domingo, 21 de Abril de 2019

Página Inicial: Ajuda-te (Casimiro Cunha)

O Homem de Bem (E.S.E. Cap XVII)

3. O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem *que podia*, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara Lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuindo do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para bom todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado Lhe será conforme houver perdoado.

O Homem de Bem (E.S.E. Cap XVII)

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: “Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado.”

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho.

Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

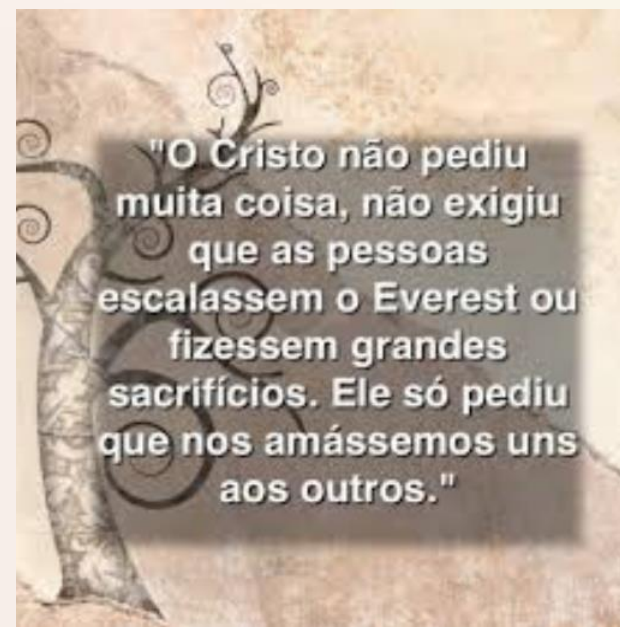
O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. (Cap. XVII, nº 9.)

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

Chico Xavier

- *Nascimento: 02 de Abril de 1910, em Pedro Leopoldo, MG (Francisco de Paula Cândido)*
- *Desencarne: 30 de Junho de 2002, em Uberaba, MG*
- *Pais: João Cândido Xavier e Maria João de Deus (desencarnados em 1960 e 1915, respectivamente). Casal humilde típico do interior do Brasil, ambos de fé católica*
- *Primeira reunião espírita: 07 de Maio de 1927*
- *Psicografou mais de 450 livros e cedeu todos os direitos autorais para instituições de caridade*
- *Primeiro contato com Emmanuel foi em 1931, quando descansava debaixo de uma árvore*
- *Perdeu a mãe aos 5 anos de idade – tinha 7 irmãos*
- *Dos 5 aos 7 anos morou com a madrinha e antiga amiga de sua mãe, Rita de Cássia*
- *Seu pai casou-se novamente quando ele tinha 7 anos, com D. Cidália*
- *Só estudou até o 4. ano primário*
- *75 anos de trabalho de amor ao próximo. Espírito Missionário.*



A Infância de Chico

Desde os 4 anos de idade o menino Chico teve a sua vida assinalada por singulares manifestações. Seu pai chegou, inclusive, a crer que o seu verdadeiro filho havia sido trocado por outro... Aquele seu filho era estranho!... De formação católica, o garoto orava com extrema devoção, conforme lhe ensinara D. Maria João de Deus, a querida mãezinha, que o deixaria órfão aos 5 anos.

Dentro de grandes conflitos e extremas dificuldades, o menino ia crescendo, sempre puro e sempre bom, incapaz de uma palavra obscena, de um gesto de desobediência.

As "sombras" amigas, porém, não o deixavam... Conversava com a mãezinha desencarnada, ouvia vozes confortadoras. Na escola, sentia a presença delas, auxiliando-o nas tarefas habituais.

O certo é que os seus primeiros anos o marcaram profundamente; ele nunca os esqueceu... A necessidade de trabalhar desde cedo para auxiliar nas despesas domésticas foi em sua vida, conforme ele mesmo o diz, uma bênção indefinível.

Além disso, levava surras diárias de D. Rita. Mais tarde Chico disse, numa demonstração de profunda bondade, que ela era uma senhora boa, mas que tinha uma "necessidade" de surrá-lo.

Por insistência da segunda mãe, D. Cidália, aos 9 anos Chico foi matriculado na escola pública, completando o curso primário em 1924 (aos 14 anos de idade), e não voltou mais a estudar.

Aos 9 anos de idade ele foi trabalhar na tecelagem, por intermédio do Padre Scarzelli, para "ajudar nas despesas de casa".

Em 1927, com 17 anos de idade, Chico perdeu a madrastra Cidália, e se viu diante da insanidade de uma irmã, causada por um processo obsessivo.

Chico e Emmanuel

No final de 1927 foi fundado o Centro Espírita Luiz Gonzaga, sediado na residência de seu irmão José Cândido Xavier onde as reuniões se realizavam as segundas e sextas-feiras.

No dia 08 de julho de 1927, Chico Xavier fez a primeira atuação no serviço mediúnico em público, e em 1931, passou a receber as primeiras poesias de "Parnaso de Além - Túmulo", que foi lançado em julho de 1932.

Em 1931, manifesta-se pela primeira vez o espírito Emmanuel que foi o seu protetor espiritual. Emmanuel, nos primórdios da mediunidade de Chico Xavier, deu-lhe duas orientações básicas para o trabalho que deveria desempenhar. Fora de qualquer uma delas, tudo seria malogrado. Eis a primeira.

- "Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus?"
- Sim, se os bons espíritos não me abandonarem... - respondeu o médium.
- Não será você desamparado - disse-lhe Emmanuel – mas para isso é preciso que você **trabalhe, estude e se esforce no bem.**
- E o senhor acha que eu estou em condições de aceitar o compromisso? - tornou o Chico.
- Perfeitamente, desde que você procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço...

Porque o protetor se calasse o rapaz perguntou:

- Qual é o primeiro? A resposta veio firme: - Disciplina.
- E o segundo? - Disciplina.
- E o terceiro? - Disciplina."

Chico e Emmanuel

A segunda mais importante orientação de Emmanuel para o médium é assim lembrada:

- "Lembro-me de que num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e, disse mais, que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e de Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo."

Em 1932 foi publicado o “Parnaso de Além-Túmulo”, pela FEB – Federação Espírita Brasileira, com coletânea de poesias ditadas por espíritos de poetas brasileiros e portugueses, que obteve grande repercussão junto a imprensa e opinião pública brasileira. As críticas aumentavam ao se saber que o livro havia sido escrito por um modesto escrivão de armazém do interior de Minas Gerais, que mal completara o primário. O espírito de sua mãe aconselhou-o a não responder aos críticos.

Neste período, Chico Xavier ingressou no serviço público federal, como auxiliar de serviço no Ministério da Agricultura, onde muitos anos depois se aposentou por invalidez, devido a problemas oculares.

Chico no programa Pinga-Fogo

No início da década de 1970, Chico participou de programas de TV que alcançaram picos de audiência. Sua entrevista ao vivo cedida ao programa Pinga-Fogo da TV Tupi em 28 de Julho de 1971, conseguiu a maior audiência da história da TV brasileira. Um programa com mais de 03 horas de duração.

Em 21 de Dezembro de 1971 Chico voltou ao Pinga-Fogo para mais um programa que bateu recordes de audiência. Com quase 04 horas de duração, onde respondeu centenas de perguntas dos tipos mais variados. *Foi neste programa que Chico contou o caso dele com Emmanuel no avião....*

"DEUS NOS CONCEDE, A CADA DIA, UMA PÁGINA DE VIDA NOVA NO LIVRO DO TEMPO. AQUILO QUE COLOCARMOS NELA, CORRE POR NOSSA CONTA."

(Chico Xavier)

"Cada boa ação que você pratica é uma luz que você cria em torno de seus próprios passos".

Chico Xavier

O caso Humberto de Campos

o decorrer da década de 1930, destacaram-se ainda a publicação dos romances atribuídos a Emmanuel e da obra Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, atribuída ao espírito de Humberto de Campos, onde a história do Brasil é interpretada por uma óptica espiritual e teológica. Essa última obra trouxe como consequência uma ação judicial movida pela viúva do escritor, que pleiteou por essa via direitos autorais pelas obras psicografadas, caso se confirmasse a autoria do famoso escritor maranhense.

A defesa do médium foi suportada pela FEB e resultou, posteriormente, no clássico A Psicografia Perante os Tribunais, do advogado Miguel Timponi. Em sua sentença, o juiz decidiu que os direitos autorais referiam-se à obra reconhecida em vida do autor, não havendo condição de o tribunal se pronunciar sobre a existência ou não da mediunidade. Ainda assim, para evitar possíveis futuras polêmicas, o nome do escritor falecido foi substituído pelo pseudônimo Irmão X.

Nessa época, Francisco ingressou no serviço público federal, como auxiliar de serviço no Ministério da Agricultura. Vale salientar que, em toda a sua carreira como funcionário público, não existe registro de qualquer falta ao serviço.

Nosso Lar

Em 1943, vem a público um dos livros mais populares da literatura espírita, o romance Nosso Lar, o mais vendido e divulgado da extensa obra do médium, que no ano de 2010 se tornou um filme e já havia vendido mais de dois milhões de exemplares. Esse é o primeiro de uma série de livros cuja autoria é atribuída ao espírito André Luiz.

Nesse período, a celebridade de Chico Xavier é crescente e cada vez mais pessoas o procuram em busca de curas e mensagens, transformando a pequena cidade de Pedro Leopoldo em um centro informal de peregrinação. Tendo morrido na miséria o seu antigo patrão, José Felizardo, o médium empenha-se em arranjar-lhe um sepultamento digno, pedindo doações de casa em casa para esse fim. De acordo com o seu biógrafo Ubiratan Machado, "...até mesmo um mendigo cego doou-lhe toda a fêria do dia".

Divaldo Franco e Chico Xavier

- Divaldo e Chico Xavier <https://www.youtube.com/watch?v=NVGWRfzJWog>

Ah... Mas quem sou eu senão uma formiguinha, das menores, que anda pela Terra cumprindo sua obrigação...

Bibliografia:

- Instituto Beneficente Chico Xavier
- Chico Xavier – Mandato de Amor (União Espírita Mineira)
- Chico Xavier – Mediunidade e Coração (Carlos A. Bacelli – Ed. André Luiz)
- A Psicografia ante os Tribunais (Miguel Timponi – FEB)
- *Quando lembro de Chico* <https://www.youtube.com/watch?v=0aqp6Dyp5uE>

OBRIGADO!

